



Comunidade de
Aprendizagem



Fases de Transformação



o que são?

É o processo pelo qual a escola passa para ser uma Comunidade de Aprendizagem. Nesse processo, todas as pessoas envolvidas conhecem os objetivos a serem alcançados e se comprometem com sua realização. As escolas que optam pela transformação, abrem suas portas para a comunidade (familiares, agentes comunitários, vizinhos, etc.) e sonham juntas uma educação de qualidade que supere o fracasso escolar e os problemas de convivência. As fases necessárias para que a transformação aconteça são: sensibilização, tomada de decisão, sonho, seleção de prioridades e planejamento.

Olá, Educador!

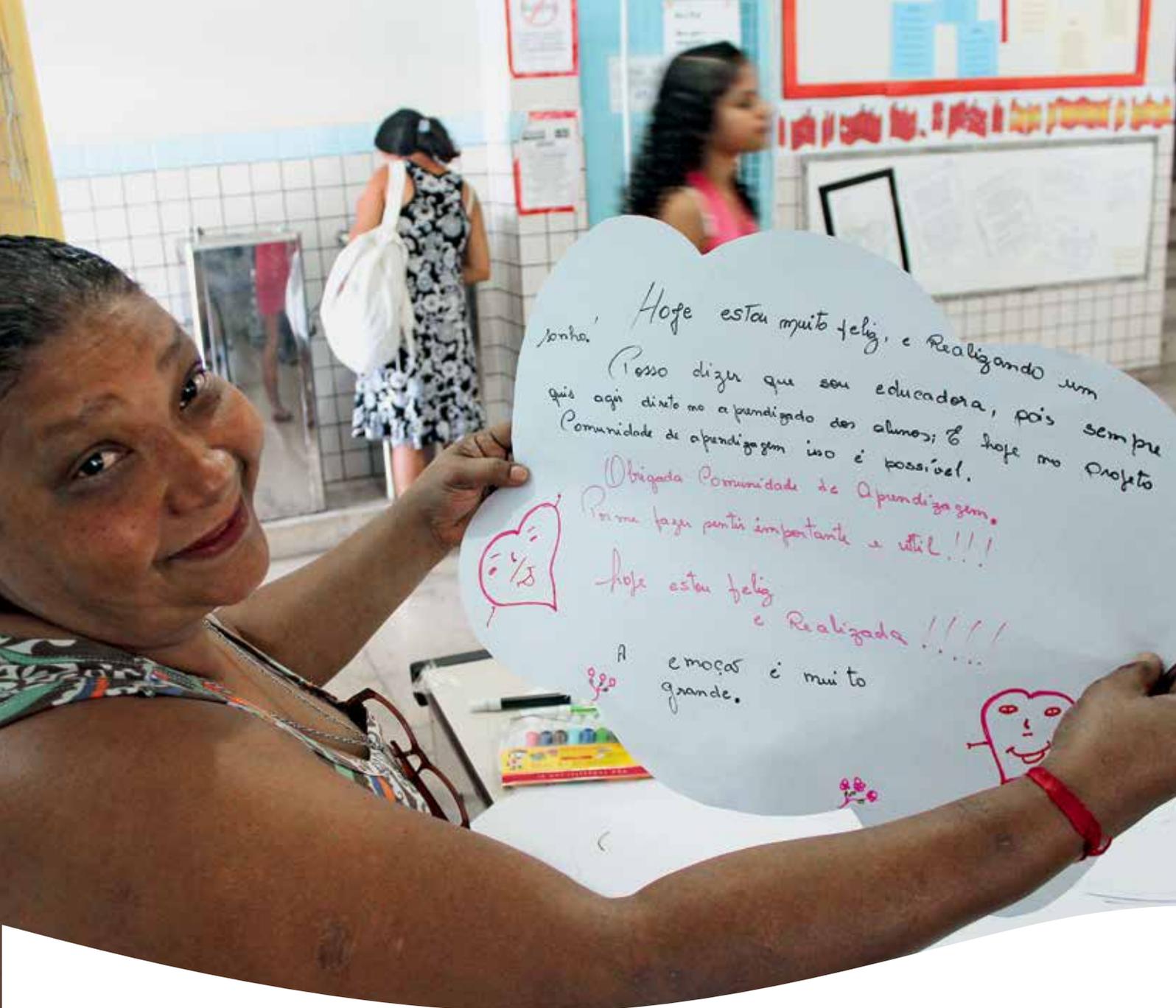
Neste caderno você encontrará informações básicas sobre as fases de transformação pelas quais a escola passa para tornar-se uma Comunidade de Aprendizagem. Iniciamos nossa conversa com uma apresentação desse processo e dos ganhos que essa transformação pode proporcionar:

Como veremos, esse processo envolve a todos: professores, outros profissionais da escola, famílias, agentes da comunidade, vizinhos e quem mais queira participar. Para uma escola ser uma Comunidade de Aprendizagem precisa passar pelas cinco fases (sensibilização, tomada de decisão, sonho, seleção de prioridades e planejamento) e pôr em prática as Atuações Educativas de Êxito descritas nos demais cadernos.

Em seguida, descrevemos cada uma das fases e como elas acontecem (“Como organizar as fases de transformação da escola?”), com orientações e dicas que consideramos necessárias para que esse processo ocorra da melhor forma possível.

Esperamos que este material sirva de apoio para aqueles que acreditam que todos os meninos e meninas podem aprender mais e chegar aos mesmos e melhores resultados.

Bom trabalho!



Introdução

Para se tornar uma Comunidade de Aprendizagem¹, a escola precisa passar por um processo de transformação e aplicar as Atuações Educativas de Êxito², que estão ancoradas nos princípios da Aprendizagem Dialógica³.

As Comunidades de Aprendizagem incorporam os princípios da Aprendizagem Dialógica no seu dia a dia ajustando-se às necessidades da sociedade da informação, ao mesmo tempo em que aumentam a quantidade e a qualidade das interações entre os estudantes e as outras pessoas da comunidade escolar durante o processo de aprendizagem.



CONSULTE

1. Caderno *Comunidade de Aprendizagem*
2. Cadernos das *Atuações Educativas de Êxito*
3. Caderno *Aprendizagem Dialógica*



Como se organiza uma Comunidade de Aprendizagem?

A organização das Comunidades de Aprendizagem tem as seguintes características:

- é democrática, horizontal, reconhece as vozes de todas as pessoas da comunidade e favorece o diálogo igualitário, que dá mais valor aos argumentos do que a quem fala e sua posição; nas decisões, buscam-se consensos;
- baseia-se na participação de toda a comunidade em todos os espaços e em todas as atividades que acontecem na escola, com ênfase especial nas atividades de aprendizagem;
- submete-se às prioridades definidas pela comunidade e todas as decisões são tomadas por todos, considerados como iguais.

Um centro educativo com essas características está dirigido para a transformação social e educativa, buscando melhores resultados para todos os alunos e alunas. Colocando em prática as Atuações Educativas de Êxito, ampliam-se o tempo de aprendizagem e as interações e criam-se novos espaços de estudo para os alunos fora do horário letivo, além de se abrirem espaços de formação para os familiares de acordo com as necessidades da comunidade. As mudanças que acontecem nas escolas chegam às casas dos alunos e transformam o entorno.

Todas as pessoas são vistas como capazes de desenvolver ao máximo suas capacidades, portanto, nessas escolas cria-se um clima de altas expectativas, tanto em relação aos alunos como às famílias e à comunidade. Todas as pessoas possuem habilidades importantes de ser aprendidas pelos alunos, e estas podem ser revertidas para o trabalho na escola. A reflexão, o diálogo e a participação de todos os agentes favorecem o enriquecimento mútuo.

Com a transformação da escola, a convivência também melhora, uma vez que alunos, professores e familiares aprendem a respeitar valores diferentes dos seus. Em um ambiente de ajuda e solidariedade, em que estão envolvidas pessoas adultas diversas, os conflitos diminuem e incentiva-se o desenvolvimento emocional dos alunos.

O processo de transformação

Os centros educativos que decidem tornar-se Comunidades de Aprendizagem podem passar por esse processo de transformação de diferentes formas. Embora as fases estejam claramente definidas, cada centro passa por elas de maneira única, respeitando suas particularidades e/ou necessidades.

Em cada uma das fases coloca-se em prática uma série de ações que promovem a transformação da escola, sempre com a orientação principal de alcançar os melhores resultados para todos os alunos. Essa orientação, mais do que uma adaptação das circunstâncias que já existem, é a chave que define o êxito de todo o processo. As fases são as seguintes: sensibilização, tomada de decisão, sonho, seleção de prioridades e planejamento.

O processo de transformação não termina no planejamento; os sonhos permanecem e as pessoas que passam a fazer parte da Comunidade de Aprendizagem os revisitam sempre que necessário – é um processo sem fim. Quando todos os sonhos são alcançados, a escola volta a sonhar.

Durante mais de vinte anos, a maioria dos centros educativos que optou por se transformar, tomou essa decisão graças à participação de algum membro da equipe escolar em uma conferência, encontro, seminário ou espaço formativo onde conheceu o projeto e, ao voltar à escola, sentiu vontade de compartilhar com os colegas o que aprendeu a respeito das contribuições da comunidade científica internacional. No entanto, essa não é a única via que leva os centros educativos a se converterem em Comunidades de Aprendizagem. Também há casos em que, desde o início, a decisão de saber mais sobre a proposta é tomada pela direção do centro educativo; em outros casos, as próprias famílias têm a oportunidade de conhecer o projeto e passam a sonhar em transformar as escolas de seus filhos. Também pode acontecer de a própria Secretaria de Educação tomar a iniciativa de colocar a informação e a formação ao alcance das escolas, para que elas então decidam tornar-se Comunidades de Aprendizagem.

A seguir, será descrita cada uma das cinco fases que compõem esse processo e como elas acontecem.

Como organizar as fases de transformação da escola

SENSIBILIZAÇÃO

As pessoas que realizam a formação em Comunidade de Aprendizagem têm que conhecer bem as bases científicas dessa proposta, incluindo seus fundamentos psicológicos e sociológicos, estudos sobre gênero, entre outros, e conhecer as Atuações Educativas de Êxito que a comunidade científica internacional demonstrou contribuir para o sucesso educativo e a melhora da convivência. (Flecha & Garcia, 2007)

O objetivo da sensibilização é colocar à disposição de todas as pessoas interessadas os conhecimentos científicos de diferentes áreas (sociologia, psicologia, antropologia) em que estão embasadas as Comunidades de Aprendizagem e as Atuações Educativas de Êxito. A partir do momento em que todos têm acesso a esse conhecimento, professores, familiares e outras pessoas da comunidade educativa podem refletir, debater e escolher se querem ou não transformar a escola. A inclusão das famílias e de outras pessoas nessa fase enriquece a reflexão e o debate e contribui para a consolidação do projeto, uma vez que se trata da transformação global da escola e envolve toda a comunidade educativa.

Como acontece É uma formação intensiva de 30 horas da qual participam necessariamente toda a equipe da escola e outras pessoas que possam se interessar: familiares, membros da comunidade, outros profissionais da escola. A sensibilização tem como finalidade apresentar os conhecimentos construídos pela comunidade científica internacional a partir de evidências práticas, assim como promover a reflexão conjunta entre todos os interessados em iniciar o processo de transformação. Toda a formação é coordenada por profissionais especialistas, pertencentes a uma rede validada pelo CREA (Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades). Hoje no Brasil, a equipe do Instituto Natura e a do NIASE (Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa da Universidade Federal de São Carlos) realizam a sensibilização. Membros de escolas que já são Comunidades de Aprendizagem e estão colocando em prática as Atuações Educativas de Êxito são bem-vindos e suas contribuições práticas podem enriquecer a formação e transformação da nova escola.

TOMADA DE DECISÃO

É a fase em que toda a comunidade educativa decide se quer ou não transformar o centro educativo em Comunidade de Aprendizagem. A decisão não deve ser fruto de um consenso somente entre professores, embora o façam primeiro; deve contar também com o consentimento das famílias e da comunidade educativa em geral. Nesse sentido, a tomada de decisão representa em si mesma um processo formativo, uma vez que parte de uma educação mais democrática que envolve a participação de professores, agentes da comunidade escolar, familiares e alunos. A partir do diálogo e da busca de consensos, todos se comprometem com a transformação da escola e inicia-se o processo.

Como acontece

- 1.** A equipe gestora e os professores tomam a decisão. Pelo menos 80% dos docentes deve estar de acordo com a proposta. Isso não significa que todos precisam atuar diretamente com as práticas da Comunidade de Aprendizagem, mas é necessário que, pelo menos, não se oponham a elas.
- 2.** Assembleia de familiares com a comunidade. A participação de todos os familiares é muito importante, por isso, muitas vezes as escolas realizam mais de um encontro, em horários diferentes para atingir um grande número de familiares. Nessas assembleias, apresenta-se aos familiares a proposta de Comunidade de Aprendizagem, abrindo-se então um espaço de decisão no qual os pais votam a favor ou contra a implementação do projeto.





SONHO

Muitas vezes, o processo de sonhar ajuda a superar resistências e barreiras entre os professores e as famílias, que, pela primeira vez, tomam consciência de que ambos têm os mesmos objetivos.

Uma vez que a comunidade decidiu transformar-se, inicia-se a fase do sonho. É a etapa mais emocionante, pois é nesse momento que a escola começa a se transformar de maneira real. Tal como afirma Ramón Flecha (Vieites, 2006), “os sonhos são possíveis; melhorar a realidade sem sonhos é impossível”. Todos os exemplos históricos de grandes mudanças sempre tiveram como ponto de partida o sonho das pessoas. Paulo Freire (1997) dizia que a educação precisa tanto de educação técnica, científica e profissional como de sonhos e utopias. A Comunidade de Aprendizagem é um projeto que leva em conta todas as vozes da comunidade, que nasce do sonho das pessoas em relação à escola que todo mundo quer: familiares, docentes, estudantes, funcionários da Secretaria de Educação, etc. Não há lugar para discursos vazios: a escola que se planeja para todos os estudantes é a mesma que queremos para nossos filhos e filhas. O lema dessa fase é: sonhar sem limites. Essa fase é central ao processo, é o ponto de partida para que as expectativas de pais e mães em relação aos seus filhos sejam alcançadas, suas demandas atendidas e que todos os meninos e meninas aprendam e cheguem aos melhores resultados. Por isso, é importante que todo mundo sonhe, participe e tenha a oportunidade de compartilhar seus ideais, sempre com o objetivo de melhorar a educação de todos.

Como acontece Uma Comissão Mista⁴ formada para a gestão dessa etapa (constituída preferencialmente por professores, familiares, alunos e outros agentes) planeja como recolher e juntar os sonhos de toda a comunidade escolar. Para isso, podem ser organizadas grandes assembleias de sonhos, reuniões mais pontuais ou múltiplas estratégias. Fica a critério da criatividade de cada escola. O sonho responde à pergunta: Que escola queremos? Cada um pode sonhar à vontade; os sonhos podem ser muito diversos, embora ao longo do tempo todos se deem conta de que têm um sonho comum e essencial, mesmo que expresso de maneira diferente: querem uma educação melhor.

Na escola, os sonhos podem ser criados por turmas de alunos, no grupo de professores, no grupo dos outros profissionais (faxineira, porteiro, cozinheira, secretária), e depois socializados entre todos.

É fundamental que as famílias também participem dessa etapa, e a melhor forma de convidá-las vai depender da realidade de cada escola – contanto que se garanta a participação do maior número de pessoas. O essencial é criar condições para que todos se sintam convidados a sonhar a escola que querem para seus filhos e filhas e a compartilhar seus sonhos. É possível também diversificar os canais de comunicação, caso algumas famílias não possam participar de encontros presenciais. A fase do sonho não precisa limitar-se a uma reunião ou assembleia; pode durar meses para assegurar a participação de todos. A maneira de conhecer e recolher os sonhos de toda a comunidade escolar varia de acordo com a escola; o importante é que todas as pessoas participem, desde os cozinheiros até o diretor; passando pelas famílias e estudantes.



CONSULTE

4. Caderno *Participação Educativa da Comunidade*

É importante visitar os sonhos, revisá-los, ver quais já foram alcançados e quais não. Depois de um certo tempo, é provável que a escola embarque em uma nova etapa de sonho. Isso sucede quando os sonhos já foram realizados, quando mudam muitas famílias ou quando a comunidade decide que é conveniente. É um processo que nunca termina, porque sempre há novos objetivos a serem perseguidos, novas metas, novos sonhos, novas possibilidades, novas oportunidades.



SELEÇÃO DE PRIORIDADES

Depois de passar por uma fase plena de desejos e utopias, chega o momento de planejar o que se pode fazer, por onde começar, que sonhos serão realizados primeiro. Nessa etapa, selecionam-se as prioridades em função do contexto, ou seja, é importante conhecer e considerar a realidade da escola que está se transformando. Cada centro tem sua realidade concreta, seus recursos próprios, e para decidir por onde começar é preciso avaliar quais recursos estão disponíveis, quais sonhos são os mais urgentes e quais podem esperar. É importante que as pessoas não se sintam impotentes frente à distância que existe entre a realidade e a situação a que se quer chegar. Com a participação de todos, muitos sonhos que antes pareciam impossíveis tornam-se possíveis.

Como acontece Uma Comissão Mista⁴ se encarrega de revisar os sonhos e verificar quais vão acontecer a curto, médio e longo prazo. Nesse processo de decisão, é importante reconhecer as prioridades e os sonhos de todos os agentes envolvidos, considerando as aprendizagens dos alunos e o diálogo entre todas as pessoas da comunidade. Assim como nas demais fases, o foco da seleção de prioridades é uma educação de qualidade para todos os alunos.



CONSULTE

4. *Caderno Participação Educativa da Comunidade*

A gestão das Comunidades de Aprendizagem acontece por meio da formação de Comissões Mistas de trabalho. Estas são formadas por professores, alunos, familiares e outras pessoas da comunidade. Cada comissão tem uma função específica, relacionada com um sonho da comunidade. Normalmente existem várias Comissões Mistas e uma Comissão Gestora, integrada por representantes de cada Comissão Mista e pela equipe diretora da escola. As Comissões Mistas têm autonomia para propor, decidir e planejar, mas suas deliberações devem passar depois pela Comissão Gestora.



PLANEJAMENTO

Alguns exemplos de Comissão Mista são: Comissão da Aprendizagem, Comissão de Voluntários, Comissão de Infraestrutura, Comissão de Relacionamentos, Comissão da Relação Família e Escola, Comissão de Reivindicações, Comissão de Biblioteca Tutorada, Comissão Pedagógica, etc.

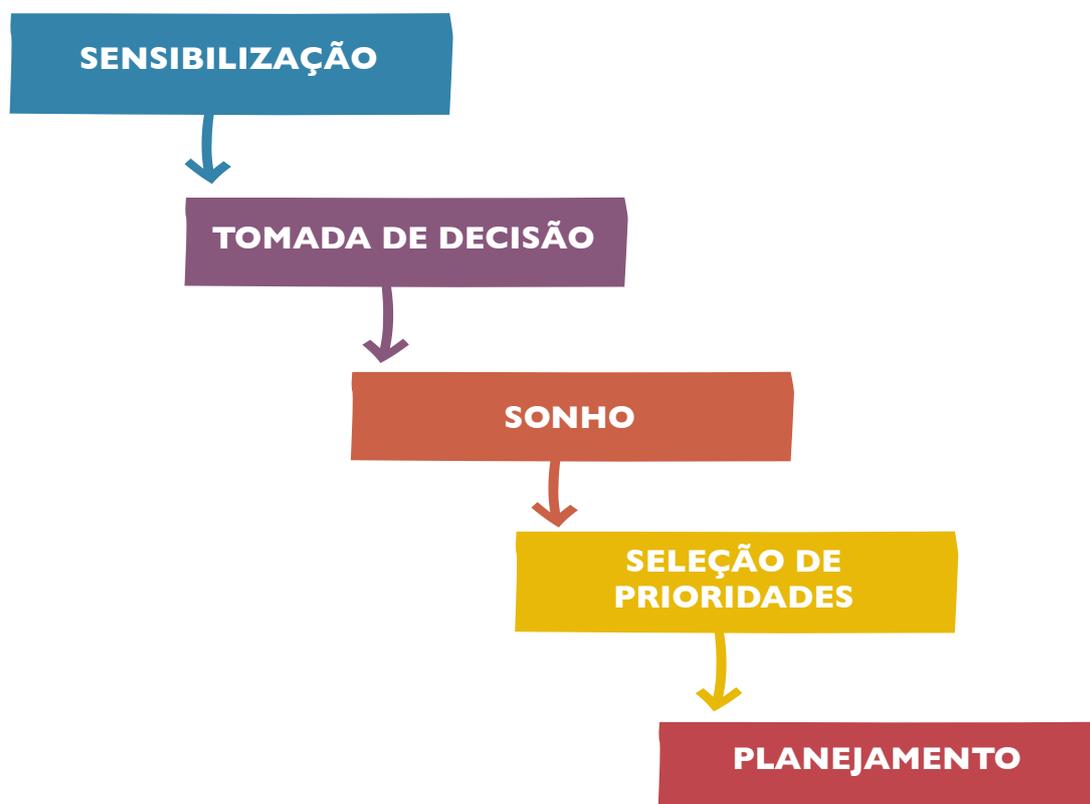
Finalmente, após a seleção de prioridades, é necessário decidir e planejar junto com a comunidade os próximos passos. No projeto da Comunidade de Aprendizagem, os sonhos não terminam em declarações de intenções, sem que se pensem e se organizem ações concretas que favoreçam sua realização.

Como acontece Nessa fase é elaborado o plano de transformação. Para isso, a escola pode convocar uma assembleia na qual a Comissão Mista responsável pela seleção de prioridades apresentará a proposta de agrupar as prioridades por temas e grupos de trabalho. Formam-se então diferentes Comissões Mistas de trabalho, com responsabilidades distintas, para tornar realidade os sonhos de toda a comunidade. As comissões devem respeitar uma série de princípios, tais como: ser formadas por pessoas diferentes; acolher todos que queiram participar; assegurar que todos tenham voz, independentemente de quem sejam; delegar responsabilidades às pessoas, potencializando assim sua autonomia.



Ideias para guardar

O processo de transformação de uma escola em Comunidade de Aprendizagem passa por cinco fases:



Para ser uma Comunidade de Aprendizagem, a escola deve implementar Atuações Educativas de Êxito. Quanto mais atuações forem colocadas em prática, mais rápido a escola chegará aos melhores resultados.

- Grupos Interativos
- Tertúlia Dialógica
- Biblioteca Tutorada
- Participação Educativa da Comunidade
- Formação Pedagógica Dialógica
- Formação de Familiares
- Modelo Dialógico de Resolução de Conflito

Bibliografía

Flecha, R., & García, C. (2007). Prevención de conflictos en las comunidades de aprendizaje. *Idea La Mancha: Revista de Educación de Castilla-La Mancha*, 4, 72-76.

Freire, P. (1997). *A la sombra de este árbol*. Barcelona: Hipatia.

Gatt, S., Puigdelívol, I., & Molina, S. (2010). Mead's contributions to learners identities. *Revista de Psicodidáctica*, 15(2), 223-238.

Mello, R. (2009). Diálogo y escuela en Brasil: Comunidades de aprendizaje. *Cultura y Educación*, 21(2), 171-181.

Vieites, M. (2006). Entrevista a Ramón Flecha: Los sueños son posibles, mejorar la realidad sin sueños es imposible. *Escuela*, 3.718, 26-28.

Este caderno é uma adaptação feita a partir do material de formação produzido pelo CREA, Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona.



Atribuição • Não comercial • Sem derivados

Você tem o direito de:

- **Compartilhar** – copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato
- O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

De acordo com os termos seguintes:

- **Attribution** – Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.
- **NonCommercial** – Você não pode usar o material para fins comerciais.
- **NoDerivatives** – Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado.
- **No additional restrictions** – Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/deed.pt_BR